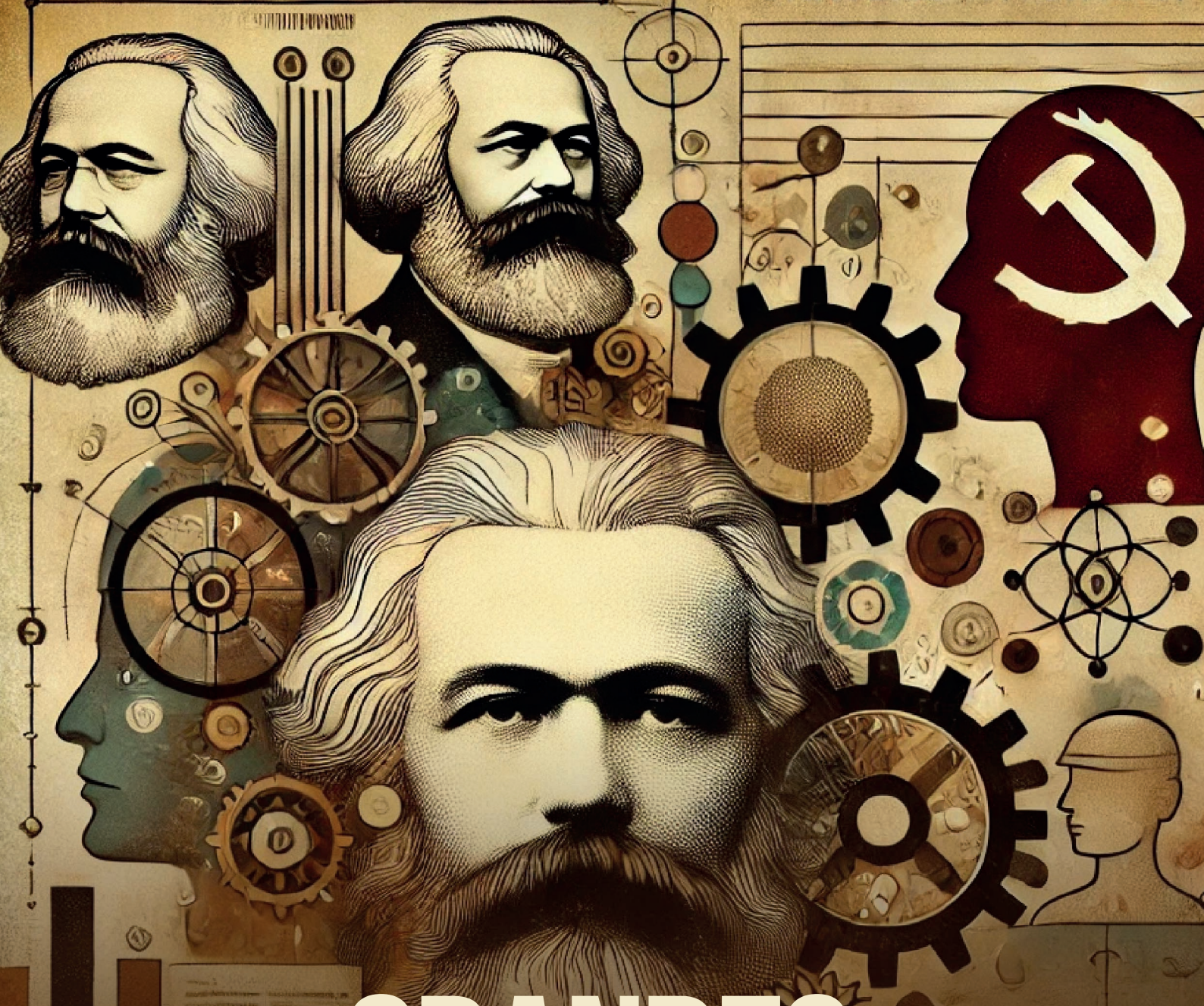


GRANDES PENSADORES

A formação do seu senso crítico

KARL MARX

INSTITUTO
CONHECIMENTO
LIBERTA

Jessé Souza

Objetivos do livro digital

O livro digital, tem como objetivo apresentar e discutir conteúdos centrais da produção teórica de autores que contribuíram para a análise crítica da sociedade moderna. O intuito desse esforço é articular elementos que constituem bases para a formação de um pensamento crítico.

Apresentação

No nosso livro digital, buscaremos apresentar os conteúdos centrais na produção teórica de intelectuais que contribuem para uma análise crítica da sociedade moderna; articular conceitos desenvolvidos no escopo de teorias críticas com eventos da história brasileira e produções teóricas que busca interpretar a sociedade brasileira; trabalhar a gênese histórica dos conceitos elencados como centrais na obra de cada autor selecionado e, junto a isso, explicitar as condições históricas e principais fontes teóricas que os constituem; compreender criticamente o papel que determinadas teorias cumprem na legitimação de relações de exclusão, dominação e exploração com aparência científica.

Minicurrículo do professor

Quem nos conta?

Jessé Souza é Graduado em Direito e mestre em Sociologia pela Universidade de Brasília, doutor em Sociologia pela Universidade de Heidelberg (Alemanha), tem Pós-doutorado em Psicanálise e em Filosofia na The New School of Social Research (Nova York). É autor de mais de 20 livros, de artigos e ensaios em vários idiomas. Entre suas principais obras, se destacam "A classe média no espelho", "A tolice da inteligência brasileira", "A radiografia do golpe e Subcidadania brasileira", "Ralé brasileira e Como o racismo criou o Brasil". Jessé Souza foi presidente do IPEA. Atualmente é professor titular de sociologia na Universidade Federal do ABC – UFABC.

Percurso Formativo

Tema 01 - Karl Marx e o determinismo econômico

O pensamento marxista

Reflexão

Em resumo

Glossário

Boas-vindas!

Meus amigos, com muita alegria que iniciamos o livro digital, **"Grandes Pensadores: A formação do seu senso crítico"**.

Neste livro digital, focaremos na formação do pensamento crítico, estudaremos a luz de dez grandes pensadores de nossa época, os mais importantes na sociedade para que possamos compreender o mundo, compreender a sociedade moderna, peça que se considera para o mundo inteiro, a partir da Europa, e como ela pode se compreender de um modo que não é o modo normalmente, a maior parte dos intelectuais, a maior parte da imprensa, a maior parte da esfera pública compreende. Ou seja, são as espécies de grandes pensadores que desenvolveram, por assim dizer, o lado B, o lado sombrio, o lado que ninguém quer deixar ver.

É um lado que está, obviamente, presente na vida de cada um, de cada um de nós, mas que não é discutido extensamente, ou seja, não sai na Rede Globo, não sai nos grandes jornais, não está presente na discussão exatamente porque é o ponto de vista que normalmente está associado aquilo que é esquecido, aquilo que é intencionalmente distorcido, que tem a ver com o sofrimento da maior parte das pessoas. Esse sofrimento tem que ser mantido em silêncio, tem que ser distorcido para que o mundo continue seguindo o caminho com poucas pessoas dominando, tendo todo o dinheiro, tendo acesso à saúde, à educação, etc., enquanto a maioria das pessoas está longe de ter os mesmos acessos.

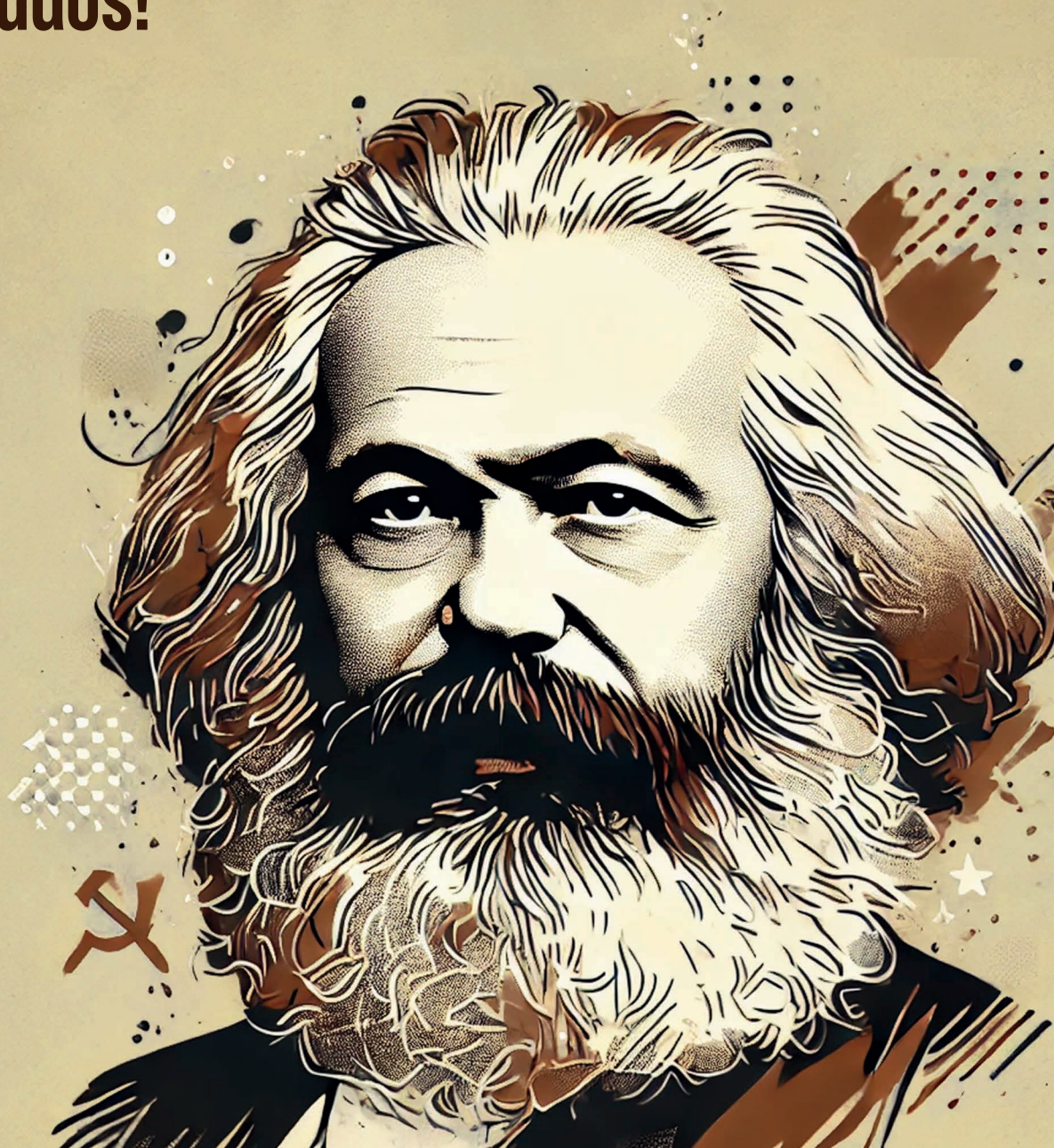
Muitas pessoas são impossibilitadas. E como explicar isso? Como explicar como isso funciona?

Isso é que o pensamento crítico faz. E é sobre isso que vamos estudar

refletindo essas questões mediante a alguns dos autores mais importantes.

Obviamente, a minha escolha são os autores que eu conheço melhor. Foram os que montaram a minha própria formação como intelectual. E será a partir deles que iremos discutir o tema do pensamento crítico.
Neste livro digital, escolhi para estudarmos Karl Marx, o grande filósofo e sociólogo alemão do século XIX. Eu não sou especialista em Marx, mas acho extremamente importante que a gente comece por Marx. Mas o pensamento crítico e como ele vai ser construído no mundo, estará ligado a Marx.

Bons estudos!



O pensamento marxista

Marx será uma espécie de pai, de fonte, de iniciação dessas questões. Iremos saber por que e como. E, obviamente, o **marxismo** vai ser conhecido, o conjunto de associações teóricas que o **pensamento marxista** vai desenvolver e também desaguar na questão. Por conta disso, eu dei o título de **"Marx e o determinismo econômico"**.

Porque vai ser exatamente o tema de como Marx vai tratar a questão da economia, que vai ser criticada depois, mesmo com pessoas que são críticas, outros pensadores tão específicos sobre Marx na diminuição do sofrimento humano, na denúncia dos mecanismos de exclusão da vida social para legitimar o interesse das elites. As dominantes vão discordar desse aspecto em Marx e vão reembolsar suas próprias teorias e o seu próprio pensamento a partir de Marx. Eu fui formado exatamente nessa crítica ao pensamento marxista.

É extremamente importante que a gente entenda como é que era o país, como essa crítica vai se dar. Vai ser basicamente isso que iremos estudar aqui nesse livro digital.

A partir desse primeiro estímulo de Marx, iremos entender por que Marx foi tão importante, porque ele vai fundar praticamente o pensamento crítico e moderno mais do que qualquer outro antes dele. E a partir de quais questões as pessoas vão compreender, como, especificamente, porque a questão do determinismo econômico vai ser, assim, como uma falha.
É comentado sobre a herança marxista e, como de outros autores, isso vai ter um nome chamado de "marxismo ocidental". Isso vai estar ligado praticamente a como veremos todos os grandes pensadores do ocidente: Rabin, Sartre, Bourdieu, etc. O seu próprio ponto de partida a partir dessa crítica a Marx.

Dito isso, pessoal, iremos começar agora com a questão de qual é a importância do pensamento de Marx.

O Pensamento crítico, obviamente, é onde eu me enquadro, é onde eu me sinto em casa e foi sempre o que atraiu o meu interesse. São esses autores que considero os mais importantes e mais dignos em seus pensamentos, mais lidos, etc., na questão de que querem criticar o mundo para fazê-lo melhor e criticam as distorções, esse roubo da inteligência humana que torna a vida de tanta gente miserável.

A grande questão é como mitigar isso, como evitar isso. As outras questões são menos importantes do que essas. Então, essa vai ser a questão deste livro digital. A formação do pensamento crítico e de como ele ajuda, cada um de nós, espero que ajude, efetivamente, você a pensar de um outro modo, como pensar a inserção na sociedade, no caso, na sociedade brasileira de outro modo. É isso que eu espero, que esse livro digital contribua.

Qual foi a grande contribuição de Marx para o pensamento?

Para o pensamento social, para o pensamento do Ocidente, para a compreensão da sociedade moderna, o que é a sociedade moderna, a sociedade capitalista, a sociedade onde você tem a propriedade privada dos meios de produção na mão de alguns, de uma pequena classe dos capitalistas, e os outros vão ter que vender a sua força de trabalho.

E isso foi treinado por Marx de um modo que jamais havia sido compreendido. Desse modo, se protegido, tinha treinado muitos grandes economistas ingleses, especialmente David Ricardo, Adam Smith e outros.

Marx vai construir um pensamento onde ele vai perceber a economia capitalista se desenvolvendo como um todo, como um sistema, ou seja, ele não vai perceber o sistema econômico a partir das interações entre as pessoas, ele vai perceber como um sistema, claro, foi construído por gente, humano, mas depois que ele é construído, ele se impõe. O sistema econômico do capitalismo exige a todas as outras pessoas, mesmo a pessoa mais rica do mundo, por exemplo, pense aí um Bill Gates, um Bezos, tem que obedecer às leis do mercado econômico.

É isso que significa que o fato do sistema é importante para os indivíduos. Esses indivíduos, mesmo eles se unindo, não podem reverter essa ordem, essa ordem é mais forte do que eles, ela se impõe a eles. Se você pode mitigar os efeitos deletérios do que o Estado social-democrata fez, mas reverter as regras da competição, reverter as regras que vão conduzir o mercado capitalista, isso não é mais rico que ele seja.

Analisar as leis, as regras, como isso foi constituído, esse sistema que vai depois se autonomizar,as pessoas enquanto tal. Marx será o primeiro que vai construir isso de um modo convincente. E Marx vai construir isso a partir de uma análise extremamente interessante, muito complexa, filosófica. Uma grande influência de Marx nesse sentido vai ser Hegel.

Curiosidade

Eu lembro que, quando comecei a estudar o Capital, eu tinha 19 anos , estudando com o meu querido amigo Eurico Santos, que hoje é professor da UniB, e a gente não ler o livro, a gente não consegue compreender o livro, líamos 20, 30 vezes a mesma passagem e não conseguia entender tamanha a complexidade que o livro envolve. Foi o professor Lauro Campos, depois foi senador, etc. que nos ajudou muitíssimo a que a gente entendesse o capital. E lá o Campos tinha essa compreensão filosófica do método marxista.

O principal aspecto desse método é que Marx vai fazer toda a análise desse sistema econômico a partir da categoria de mercadorias. Ele vai pegar a mercadoria capitalista, vai analisá-la abstratamente e vai, a partir dela, desvendar todas as virtualidades do sistema econômico. Grande importância clímax, que é a parte do fetichismo das mercadorias, como a gente vai ver mais tarde, mas ele vai analisar as mercadorias como uma estrutura dual, bifronte, ou seja, todas as mercadorias ao mesmo tempo que tem o seu valor de troca e de outro lado vai ter o seu valor de uso, todas as mercadorias. Ou seja, se a gente compra o pulôver, este pulôver tem o valor de troca, que é o preço, ele tem o valor de uso, ou seja , ele está aqui porque aqui em Berlim, onde eu estou, está fazendo 2 graus abaixo de zero. Então, o valor de uso desse pulôver é me manter vivo, ou seja, que a geladeira onde estou não me mate. Ou seja, todas as mercadorias têm esse aspecto duplo. Mas, a partir dessa análise da própria mercadoria, expanda essa análise para todas as virtualidades do sistema capitalista.

Ele vai, por exemplo, perceber que as formas do capital, o capital constante que está nas máquinas e o capital variável que está na força de trabalho, uma derivação desse duplo caráter, da mercadoria, a partir disso ele vai antecipar, inclusive, as crises cíclicas do capital também a partir de uma análise desse duplo caráter da mercadoria. Ele vai perceber. Mas o aspecto mais importante dessa análise das mercadorias em Marx é o aspecto que ele vai permitir, que ele define o que é capital, porque capital para Marx não é só acumulação de dinheiro, não é dinheiro.

Capital para Marx é uma relação de exploração, uma relação de dominação, que se dá quando você tem alguém que vai ter os meios de produçãoocê vai ter as fábricas, vai ter uma fazenda, vai se apropriar daquilo que vai produzir riquezas e a maior parte das pessoas, 99% das pessoas estarão alijadas disso, não vai ter propriedade.

Como eles não terão propriedade e esse é o único sistema onde se produz riqueza, eles serão solicitados a vender a sua força de trabalho. Você não vai ter escolha. Claro que vai ter mil ideologias aí que vão se somar a uma escolha, mas isso não é a realidade.

A realidade é que todos nós que não temos propriedade, nós teremos que nos submeter ao capital, vamos ter que nos subordinar às ordens de quem detém o capital. E o que ele vai descobrir a partir disso é, certamente, a principal característica de sua análise de mercadorias. É porque todas as mercadorias, como a gente viu o exemplo do pulôver, você pode colocar isso no carro, sabonete, etc., terão sempre esses dois aspectos de valor de uso e valor de troca, no caso. Mas tem uma mercadoria que é uma especial. Aliás, é uma mercadoria especialíssima.

Que mercadoria é essa?

Essa mercadoria é exatamente a força de trabalho. Ou seja, o que o capitalista vai comprar dessa classe que está despossuída da propriedade dos meios de produção, fábrica, fazenda, rede de comércio, quem tem a propriedade.

O que ele explora no fundo, no trabalhador que ele vai pagar um salário, o que está implícito nessa relação e que nunca foi visto antes dele. A grande novidade da análise marxista é que a mercadoria, a força de trabalho, vai ter um valor, ela vai ser comprada pelo salário que vai ser decidido pelas leis da oferta e da procura, vai ser um trabalho que vai ser desqualificado, porque vai ter sempre um exército de reserva de pessoas tão ansiosas pelo trabalho e não tem o trabalho. O proprietário vai poder sempre descer, sem casos muito especiais, depois de uma catástrofe, depois de uma guerra, etc.

Mas normalmente vai ter uma reserva de trabalho, vai manter o preço desse trabalho baixo, manter o valor de troca desse trabalho baixo. Vai estar muito próximo a quê? Aos níveis de subsistência da classe trabalhadora. Ou seja, o mínimo para que ela tenha uma casa, possa comer, alimentar os filhos, etc. Muitas vezes, como sabemos, num país como o nosso, nem isso! Mas, normalmente, vai ser essa tendência.

Agora, o que essa classe vai dar para o capitalista é mais um plus, um adicional do que o capitalista está pagando ao trabalhador. É isso que Marx vai chamar de mais-valia. Ou seja, não há uma troca justa entre o que o empregador paga para o seu trabalhador e o que o trabalhador reembolsa ao seu. Então, existe uma aparência de uma troca justa:

Você está precisando do trabalho, eu pago o seu trabalho e você me devolve depois daquilo que eu paguei para você. Marx diz que não, não é nada disso.

Mais-valia

O que está escondido nisso é que o trabalhador produz uma mais-valia. Ele produz uma coisa que é mais aquilo do que recebeu. Por conta disso, o capital é uma relação de exploração. Ou seja, o trabalhador não é restituído naquilo que ele produz eficazmente, ele é roubado, descoberto assim, é um roubo que vai ficar invisível, vai ser um roubo de uma classe sobre outra, no fundo, vai ser um roubo da classe dos proprietários sobre uma classe dos que não têm propriedade, que vai ser a mais-valia, ela vai ficar escondida. Ela não vai ser percebida enquanto tal.

Por conta disso, Marx vai definir o capital como uma relação de exploração. E essa quantidade a mais que vai ser atribuída pelo proprietário, isso não é percebido, isso não é protegido, inclusive dos próprios trabalhadores, porque a partir dessa análise que Marx vai chamar, que é o que Marx vai fazer das mercadorias, ele vai chamar isso de “fetichismo das mercadorias”.

Fetichismo das mercadorias

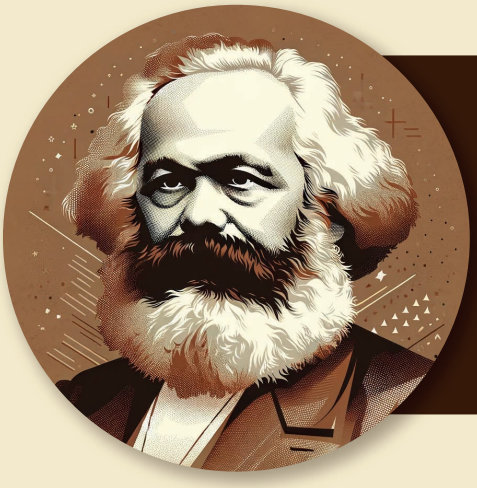
É como no mercado a gente só vê as mercadorias já pronta, a gente não vê o processo de feitura dessas mercadorias, não se vê desse modo, como a nossa atenção está na circulação, na compra e na venda, inclusive para o trabalhador que produziu a própria mercadoria. A atenção não é técnica na produção,e nesse processo produtivo que se dá essa apropriação da mais-valia, o próprio trabalhador não percebe.

Ou seja, está sendo enganado, está sendo roubado, a classe trabalhadora. A análise de Marx é extremamente importante porque ela vai contribuir, ela vai permitir perceber esse processo como um processo de dominação econômica, que vai ser extremamente importante para a análise, vai ser a base de uma análise que vai ser extremamente sofisticada sobre como funciona o sistema econômico, vai ser muito diferente de todas as outras análises que existiam antes. Além dos aspectos, às pessoas já foram mencionados rapidamente que, a partir dessa análise, ele também faz uma análise sobre as crises cíclicas do capitalismo, antecipando por que essas crises ocorreram, dizendo as razões delas, etc. Toda essa análise interna de como funciona o sistema econômico do capitalismo é uma novidade absoluta, portanto, foi Marx quem trouxe.

Mas esse não é o centro da nossa discussão aqui. Trouxe esse aspecto que é extremamente importante saber porque Marx, ele também fez escritos políticos que foram extremamente decisivos para a análise política.

Ele fez análises sobre as lutas políticas na França, nos Estados Unidos, na Inglaterra, muito especificamente na França, e o estudo deles muito específico sobre o bonapartismo, que foi um estudo extremamente sofisticado, já que ele implicava a entrada do Napoleão III, ou seja, o sobrinho de Napoleão a partir de um golpe que foi dado, e em meados do

século XIX ele assumiu o poder, e isso ninguém compreende. Compreendi com Marx desde o começo desse livro, era como um raio num dia de céu azul. E ele vai começar a explicar como foi que se deu isso, a partir de uma análise, entre as classes, entre as frações da classe dominante, que é o brigar entre si, e também das classes dominadas, tanto o proletariado humano como os camponeses, que vai ser uma classe certamente nessa análise.



Marx vai dizer: uma classe sem consciência de classe, como se fossem batatas num saco e que vai ser a base do apoio que Bonaparte vai ter no seu golpe.

Isso vai ser extremamente importante também porque é como se as classes dominantes deixassem de abdicar do poder político em nome de um ditador, para manter o poder econômico tem que abrigar o exercício do poder político, que será extremamente importante para várias outras fases.

Os marxistas estudaram muito a análise do que é para explicar o fascismo e outras formas, vai ser algo repetitivo na história que as classes dominantes, quando elas não têm o poder de convencer as classes subordinadas de que elas devem permanecer na condução da vida política, ela quase sempre vai apoiar saídas radicais, como o fascismo, onde o uso da violência vai ser um dos dados principais, como é exatamente nesse caso da análise do bonapartismo. O importante aqui é discutir um pouco o que, a partir de uma análise tão sofisticada, especialmente do sistema econômico, desvendando aspectos que jamais haviam sido descobertos ou planejados antes, e mesmo com análises políticas muito inspiradas, sobretudo, a partir da luta de classes.

Esse é outro paradigma extremamente importante do marxismo: a compreensão da história a partir da luta de classes.

Luta de classes

A luta de classes é o dado mais importante, todos os outros são secundários em relação a ela. O que Marx está querendo dizer a partir disso é que essas classes que estão na produção, ou seja, os proprietários dos meios de produção, que são obrigados a vender, são as classes polares, proprietários e proletários, e que explica a dinâmica social de todos os conflitos.

Todos os conflitos, de alguma maneira, remetem a essa forma desse atrito primordial entre quem tem, no caso da sociedade capitalista, os meios de produção e aqueles que não têm. Marx vai, no entanto, compreender essa luta de classes em termos de que os seus críticos vão chamar os mesmos que estão interessados em mitigar o sofrimento das grandes massas, vão criticar como uma forma de economicismo.

O que é o economicismo, pessoal? E Marx, como ele vai se mostrar. Tem dois aspectos que são extremamente importantes. Marx vai explicar a sociedade moderna como sendo construída a partir de dois aspectos.

Ele já desenvolve essa ideia de um modo rudimentar no livro “A Ideologia Alemã”, de 1845, e em outros livros, como “A Para crítica da Economia Política”, de uma sociedade moderna sendo construída a partir de uma **infraestrutura** e de uma **superestrutura**. A chamada infraestrutura, para Marx, que será o mais importante e que determinará todas as outras esferas, é o que ele vai chamar de economia.

Economia

A economia para Marx vai ser composta de força produtiva e de relações de produção, ou seja, como se dá o arranjo entre as classes que estão envolvidas.

A **força produtiva** tem a ver com o estágio tecnológico de domínio da natureza, o avanço tecnológico, etc.; o que vai possibilitar uma maior produtividade, uma maior carga de produção, etc. **As relações de produção** vão se referir às relações entre as classes que estão participando desse processo.

Marx vai compreender isso e vai chamar de **infraestrutura** como sendo a base que vai explicar tudo aquilo que existe nas outras esferas, ou seja, cultura, direito, política, moralidade, ciência e etc., ou seja, tudo isso que

sobra dessa relação de infraestrutura econômica vai ser percebido como uma espécie de reflexo dessa própria economia. Assim, o direito que é construído na sociedade capitalista é o direito que será orientado para a defesa dos interesses, das propriedades nessa relação.

Do mesmo modo, a moralidade, a cultura, a política, etc. Isso teve, e tem até hoje, um enorme poder de convenção por conta da sua simplicidade. Ou seja, o mundo é algo extremamente complexo. Como funciona, como a sociedade funciona, é algo extremamente complexo, é o que desafia as pessoas que passam uma vida inteira estudando sobre o assunto. Imagina para um leigo na forma como funciona a sociedade.

Tende-se a perceber, simplesmente por participar da sociedade, que a gente compreende o que não é verdade.

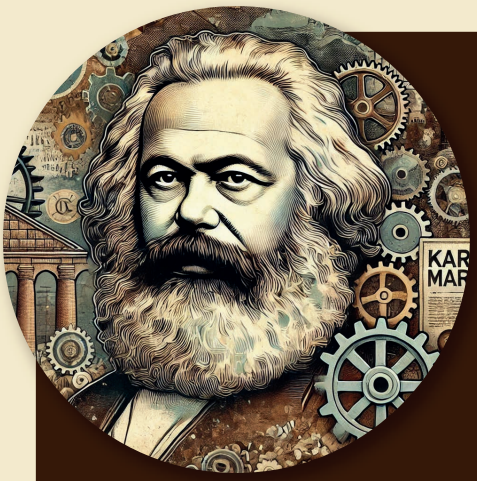
Por exemplo:

Você acha que, porque gosta de futebol, entende como o esporte funciona, mas não é verdade!

Você tem que ser um técnico, e dos bons, para saber trocar aquela posição, a fim de melhorar o tempo, como o jogador que não faz a cobertura direito ou que chega atrasado na bola dividida.

Quer dizer, o olhar leigo de quem assiste o jogo, embora você corte muito o drible de quando a bola entra, e você percebe, minimamente, qual é o momento que está jogando melhor ou não, você ainda não sabe os detalhes.

Ninguém sabe isso normalmente. É de uma forma muito semelhante ao que acontece com quem participa da sociedade. Então, nós achamos que sabemos como a sociedade funciona, simplesmente porque participamos dela e de algum modo conseguimos sobreviver nela. Mas isso não é verdade! A sociedade é muito mais complexa do que um jogo de futebol. Você precisa de um olhar treinado para isso.



E a explicação?

Marx teve um grande apoio, inclusive, porque foi uma teoria que foi utilizada para a defesa política dessas classes trabalhadoras exploradas no mundo todo. Ela diz que são duas alas exploradas economicamente, etc. Todas as outras coisas que vêm depois, como moral, direito, reflexo dessa situação econômica. Isso ajuda a simplificar o mundo. Nesse sentido, o simplificador foi um instrumento político extremamente importante para a organização dessas classes que foram oprimidas o tempo todo.

Evidentemente, não é assim que o mundo funciona, desse modo tão simples. E também não é assim que vários outros autores e críticos, do pensamento crítico, passaram a analisar a sociedade moderna. E o grande ponto de discordância com Marx, embora muita gente sempre concorde com alguns aspectos importantes da análise marxista, como o caráter explorador do capitalismo, de que, por exemplo, é o fator mais importante para a compreensão dos conflitos das lutas sociais, uma luta de classes.

Agora, essa simplificação que é compreensível, inclusive, porque Marx é um autor do século XIX, várias ciências não tinham sido desenvolvidas em

vários aspectos, como a psicologia, a psicologia social, a linguística e a filosofia, ciências importantes nessa época. Marx é um homem de seu tempo. Ninguém consegue antecipar o futuro, ninguém consegue perceber. É um mundo inteiro, não existe cérebro privilegiado individualmente a ponto de tornar alguém um deus, que antecipe tudo, que compreenda tudo e etc.

Marx viu muito, viu coisas extremamente importantes, mas teve falhas na sua visão, obviamente. E para todos esses autores que vão desenvolver os seus trabalhos, a sua obra, nesses 150 anos depois da morte de Marx, inclusive os atuários dele, alguns dos mais importantes, serão exatamente aqueles que vão tentar refinar e dar maior sofisticação a essa análise crítica da sociedade moderna que Marx havia começado.

E o ponto principal de todas essas críticas é exatamente essa relação, esse economicismo, como isso vai ser conhecido. Muitas vezes há essa ideia de que a determinação econômica explica todas as outras esferas. Veremos até o final do livro digital, que é exatamente o contrário, é a economia que é explicada. A moralidade, por exemplo, não será compreendida por Marx como uma força autônoma.

Apesar, por exemplo, de que você não vai ter muitas das ideias que Marx pressupõe sem a força de algumas ideias morais, como, inclusive, vários autores influenciados pelo marxismo, irão perceber, acrescentar e montar críticas obviamente parciais ao objetivo crítico marxista. Vamos começar aqui com um tema muito importante, que é uma espécie de reduplicação desse aspecto que a gente está analisando na sociedade, entre determinação econômica e de infra e supra-estrutura.

Se a gente pensar em termos dos agentes sociais, a análise social, como veremos aqui, quase sempre haverá uma dimensão que vai ser institucional, por um lado, e que vai ser da agência de outro. Ou seja, o nível será a ênfase, estará no sujeito ou nos assuntos, na intersubjetividade e, em outros casos, no nível institucional, que vai se sobrepor aos assuntos. Essa análise da infra e da supra-estrutura, acontece nessa dimensão

institucional. Se analisarmos essa mesma relação de causalidade econômica última no nível do sujeito, iremos perceber no modo mais claro ainda os problemas que esse tipo de simplificação marxista envolve.

Por que isso?

Porque quando você diz quando você pensa o agente, ou seja, o sujeito social ou a própria classe proletária, oferecemos, como tendo interesses econômicos, e esses interesses já estão dados, ou seja, você já percebe enquanto o intelectual, no caso Marx, pode antecipar esses interesses como sendo esses sujeitos sem ter feito uma pesquisa empírica.

Por exemplo, para saber que isso é realmente assim, que essas pessoas pensam isso, só é possível quando você supõe uma certa forma de sujeito que é, também, simplificada, ou seja, há um pensamento de que isso não é explícito, pensando no sujeito humano, agente social, ou seja, o trabalhador, a própria classe trabalhadora, de um modo utilitarista e instrumental. Ou seja, como se fosse uma pessoa, como se os interesses dessas pessoas pudessem ser antecipados e descobertos independente dela. Você não precisa perguntar a ela. Esses interesses serão chamados depois de interesses estratégicos.

Interesses estratégicos

O interesse estratégico pressupõe que o sujeito só terá interesses econômicos por estar montado sobre uma forma utilitarista e instrumental, onde só há espaço para a dimensão econômica. Portanto, é apenas uma suposição.

Isso não foi resultado, Marx supôs isso. Isso será problemático por diversas razões. Primeiro, porque isso tem um aspecto autoritário que vai ser extremamente importante, porque Marx vai exercer uma influência enorme no mundo todo que é o fato de que, se você já pode antecipar os interesses do trabalhador ou da classe trabalhadora como um todo, você não precisa mais consultá-los.

Você já sabe, o intelectual já sabe? Então, você pode ter essa noção, você pode desenvolver e não por acaso, já está escrito na própria forma, nos próprios pressupostos, no caso, filosóficos. É da noção de sujeito, de agente social, é do marxismo que você pode antecipá-los, porque você já está prestando o ponto que eles são utilitários e instrumentais, ou seja, econômicos, no entanto o partido pode, no limite, não só antecipar os desejos da própria classe trabalhadora, como importar esses interesses à própria classe trabalhadora, como se o fato de ela não concordar com isso fosse um erro dela. Isso vai ser extremamente importante, inclusive nas formas práticas de vários partidos comunistas, como o Partido Comunista da União Soviética, etc.

O partido como uma espécie de vanguarda proletária se antecipa, já que ele sabe quais são os interesses que podem ser representados. Isso vai ser extremamente complicado, problemático, etc.

Uma outra problematização disso, é quando as próprias classes trabalhadoras, isso no tempo de Marx, não eram uma grande questão. Por quê? Porque os trabalhadores eram todos miseráveis, tinham condições muito ruins, etc. E o interesse econômico de conseguir melhores atualizações, estava presente em todos aqueles que lutavam contra a miséria.

Então, para Marx e para os seus contemporâneos, isso era algo praticamente óbvio. Agora, quando você começa a ter um grau maior de atendimento às necessidades dessa classe trabalhadora e quando você começa a ter a ameaça do fascismo, por exemplo, o fascismo vai ser extremamente importante nisso. Porque uma parte do apoio ao fascismo europeu, tanto na Itália quanto na Alemanha, vai ser da própria classe trabalhadora. Então, como isso pode ser explicado? O fascismo que foi montado ali é sobre o nacionalismo, sobre uma série de preconceitos, etc. Até no caso alemão ligado ao preconceito racial, onde fica aí a maior parte dele ou boa parte, era composta de trabalhadores, etc.

Mussolini

Mussolini, por exemplo, era um grande líder socialista antes de se tornar fascista, etc. Como isso pode ser explicado? O fascismo será, inclusive, o começo de uma dessas grandes escolas do marxismo ocidental, chamada Escola de Frankfurt. Adorno, Horkheimer, Marcuse, Habermas, depois as outras gerações.

O primeiro impulso dessa escola será apoiada numa análise empírica do fascismo, por exemplo, para explicar o fascismo, que não foi percebido, nesse caso, com os pressupostos apenas do marxismo. Por conta disso que, por exemplo, no caso da Escola de Frankfurt, eles vão sentir a necessidade de unir a perspectiva de Marx com a perspectiva de Freud, por exemplo, para explicar como as pessoas começam a agir contra esses interesses que eram pressupostos a elas. Ou então juntar, ainda, Freud e Weber.

E mesmo se nós pensarmos em alguns escritores e grandes historiadores que foram extremamente influenciados pelo marxismo, como E.P Thompson, na Inglaterra, ou Barrington Moore, que vão explicar que foram, por exemplo, no caso de E.P Thompson, que o nascimento da primeira grande classe, a organização da primeira grande classe oprimida do mundo, que vai conseguir se unir enquanto tal, como classe vai ser a classe trabalhadora inglesa, mas isso a partir de símbolos que vão ser morais e não econômicos. É isso que E. P. Thompson vai mostrar, assim como Barrington Moore vai mostrar a mesma coisa aos famosos. Há outros autores como Antonio Gramsci, que foi um importante marxista italiano, não fez inovações conceituais como a Escola de Frankfurt tentou, mas mostrou que a cultura é extremamente importante, trazendo uma forma de convencer as pessoas, especialmente a própria classe trabalhadora, que será um dado importante para a ação política. E trouxe essa ideia de que não se deve partir do pressuposto de que as pessoas já saibam quais são seus interesses.

E, se nós pensarmos em todos os grandes pensadores que surgirão depois de Marx. Como Weber, Habermas, Sartre, Honneth, Bourdieu, Castoriadis. É quase infinito. Todos esses autores estarão procurando dar a sua própria resposta a esse aspecto da insuficiência de uma explicação, que se refira apenas à determinação do aspecto econômico.

O principal objetivo desta nossa primeira discussão foi perceber o quê?

Que Marx é, , uma referência principal do pensamento Ocidente, mas também no mundo todo. Afinal, muito do que acontece na China, na União Soviética, foi feito por referência a Marx Bem ou mal autor que revoluções chinesa russas, o próprio pensamento crítico ocidental.

A referência de Marx é importantíssima. Aos poucos entendemos porque isso acontece, a partir da importância da análise econômica, do capitalismo em Marx, da sutileza da análise política da luta de classes, como ele fez em vários exemplos. E, também, a partir do foi percebido em Marx por outros grandes pensadores como sendo insuficientes. E o impulso que a percepção dessa insuficiência ou dessa simplificação do determinismo econômico, implicava para a construção do pensamento de todos esses autores. São raros os autores que não têm essa discussão com Marx, seja implícita ou explícita, como base do seu próprio pensamento. Isso mostra a extraordinária importância de Marx para qualquer forma de pensamento crítico.

Palavras do Autor

Estudar Marx com Lauro Campos, especialmente o capital, foi o que me fez tomar a decisão de me tornar um intelectual, acadêmico e pesquisador. Mas, eu, com alguns anos de leitura de Marx e marxistas, procurei outras formas que pudessem explicar melhor como acontece a dominação social no mundo moderno. É um pouco desse caminho que vamos discutir aqui.

Reflexão

Este espaço é destinado para ampliarmos nossa reflexão sobre a temática estudada.

Esse processo do bonapartismo na França, em que as elites optaram pela ditadura, pode ser comparado ao golpe de 2016 e à eleição de Bolsonaro no Brasil?

O que Marx queria fazer? Explicitar os mecanismos de exploração. É exatamente isso que, quem está mandando no mundo, não quer que a gente saiba. Ou seja, o que existe e é percebido é aquilo que a classe dos capitalistas quer que a classe de trabalhadores perceba. A relação dessa elite econômica com a sofrida proletária como se eles estivessem dando o prêmio. "Olha, eu sou um empreendedor, tenho méritos, e ainda dou emprego a vocês. Olha como eu sou bonzinho".

O que marca isso? Olha, você não é bonzinho coisa nenhuma. Você está roubando o trabalho das pessoas. Então, por que essa classe é dominante? Porque ela vai ter mais influência, não só na economia, mas também na cultura e na política.

Ela que vai dizer que tipo de ciência vai ter que entrar na universidade, que tipo de decisão da justiça vai ser importante. Ela vai comprar os deputados, os jornalistas, os juízes.

A gente não precisa aceitar isso. A gente precisa se contrapor. Por conta disso é que Marx está posto, junto com a forma como ele fundou a sociedade, como maldito.

O que Marx queria fazer? Explicitar os mecanismos de exploração. É exatamente isso que, quem está mandando no mundo, não quer que a gente saiba. Ou seja, é o que a classe dos capitalistas quer que a classe de trabalhadores perceba. A relação dessa elite econômica com a sofrida proletária como se eles estivessem dando o prêmio. "Olha, eu sou um empreendedor, tenho méritos, e ainda dou emprego a vocês. Olha como eu sou bonzinho".

O que marca isso? Olha, você não é bonzinho coisa nenhuma. Você está roubando o trabalho das pessoas. Então, por que essa classe é dominante? Porque ela vai ter mais influência, não só na economia, mas também na cultura.

Ela que vai dizer que tipo de ciência vai ter que entrar na universidade, que tipo de decisão da justiça vai ser importante. Ela vai comprar os deputados? Esses aí que a gente tem, né, Valere? Ele só tá com o quê? Dinheiro de banco, dinheiro de fazendeiro, etc.

Você vai pôr esse livro digital, vai pôr os seus representantes, fingindo que são os representantes do povo, etc. Como Bolsonaro agora está se abrindo, usando dinheiro público para se manter no poder, para escapar da prisão dele e de seus filhos, esse pessoal está recebendo agora dinheiro para construir a ponte.

Assim que for, o acesso aos bens econômicos e à forma política. E Marx estava denunciando tudo isso porque não é normal.

A gente não precisa aceitar isso. A gente precisa se contrapor. Por conta disso é que Marx está posto, junto com a forma como ele fundou a sociedade, como maldito.

A simplificação baseada no determinismo econômico não é a

expressão de um tipo de marxismo influenciado pelo positivismo? Essa é uma questão interessante, por exemplo, o fato de analisar outros fatores além da economia, não significa que você não seja economicista.

Lukács, inclusive, é quem vai, em um livro famoso, defender exatamente esse aspecto de que o partido deve se assumir como representante dessa vanguarda. Gramsci é um outro caso mais específico. A gente já tinha pensado um pouco aqui, porque Gramsci, ao contrário da imensa maioria dos marxistas que vieram antes dele, vai explicitar essa questão da importância da cultura, de se criar um novo senso comum, do poder de convenção da mensagem política, que nada disso é espontâneo, que nada disso é automático, etc.

O limite do pensamento de Gramsci é que ele, apesar de ser intuitivo, intuir que todas essas coisas eram importantes e mostrar, inclusive, por que você pode ser inteligente e mostrar coisas das quais você não desenvolveu conceitos para isso. É absolutamente possível, você precisa ter todos os conceitos explicitados e claros, etc., para que, na sua análise, você seja mais sofisticado. O próprio Marx mostrou isso em sua análise do bonapartismo, ou seja, mostrando como aspectos importantes, que não são certos apenas pela economia, como as lutas entre as frações da classe dominante ligadas à questão de honra, lealdades, reis, casas reais que lutaram nessa época na França. No caso, você não tem os conceitos, você não esclarece que tipo de metodologia, de ponto de partida, de onde você está partindo, e isso é extremamente importante, porque esse é um grau muito mais sofisticado de raciocínio, de que como você tira essas dicas que você está tirando efetivamente.

Então, autores como Gramsci, intuíram e perceberam, a partir da sua análise, da sua visada, da sua capacidade de compreensão

individual, como essas questões eram importantes. Por exemplo, a análise de Gramsci sobre o americanismo para explicar a classe trabalhadora nos Estados Unidos, etc.

É extremamente importante que você desenvolva análises, mecanismos, ferramentas que você pode utilizar, que você possa ensinar para outros de como fatores que não são econômicos, são extremamente importantes, como política, como cultura, como moralidade e etc. E essa vai ser a nossa matéria-prima nesse livro digital. A gente vai analisar aqui alguns dos mais importantes pensadores que desenvolveram o pensamento crítico, muitos deles partindo de Marx, mas, no caso aqui, a maioria partiu de Marx, mas desenvolvendo conceitos e ideias que Marx não havia desenvolvido até então.

Em resumo

- Iniciamos a temática sobre desenvolvimento do pensamento crítico iniciado por Karl Marx, que analisou o capitalismo como um sistema completo imposto aos indivíduos;

- Marx viu as mercadorias terem valor de uso e valor de troca, mas o trabalho é uma mercadoria especial comprada pelos capitalistas;

- Marx argumentou que os trabalhadores produzem mais valor do que são pagos, o que ele chamou de mais-valia, tornando o capital uma relação de exploração.

Glossário

Bonapartismo: é a denominação dada a uma forma política e de governo que se desenvolve em sociedades, onde a burguesia já tem força suficiente para dominar a economia (mediante às relações capitalistas de produção), mas ainda não o suficiente para adaptar as instituições, produzir uma ideologia e impor sua hegemonia.

Os governos de Napoleão Bonaparte III, na França, e de Bismarck, na Alemanha, são os exemplos históricos mais acabados de bonapartismo (de onde vem seu nome). Ambos eram sucedâneos de monarquias absolutistas através de revoluções burguesas incompletas, que criaram formas políticas despóticas ou autoritárias em lugar de instituições burguesas liberais.

Na história brasileira, o conceito de bonapartismo pode ser útil na interpretação de alguns períodos, tais como o primeiro período Vargas ou o governo Collor.

Fonte:https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_bonapartismo.htm

Crises cíclicas: as crises não foram, para Marx, nada além de uma fase no processo cíclico. Porém, percebe-se uma relação aparente entre os ciclos e o colapso financeiro da sociedade capitalista. As crises se tornariam mais destrutivas enquanto vai se esgotando a Era do Capitalismo de Mercado.

Fonte: Cíclico - Dicio, Dicionário Online de Português

Economicismo: perspectiva teórica cuja tendência dominante procura explicar os fenómenos sociais e/ou os fatos sociais em função dos interesses/necessidades económicas que os determinam. Frequentemente associada ao que se designa por determinismo

econômico, esta perspetiva relaciona-se intimamente com a visão marxista, que sobrevaloriza a posição explicativa dos fatores considerados econômicos na evolução dos processos sociais e políticos.

Fonte: economicismo - Infopédia (infopedia.pt)

Leigo: leigo significa um indivíduo com pouco ou nenhum conhecimento em determinada matéria, por exemplo, "um leigo em informática". A acepção tem origem no meio religioso quando se referia ao membro que não possuía os conhecimentos suficientes para determinadas funções, dentro da organização religiosa a que pertencia.

Fonte: Significado de Leigo (O que é, Conceito e Definição) - Enciclopédia Significados

Mitigar: Mitigar é um verbo pronominal ou transitivo direto na língua portuguesa, e significa o ato de diminuir a intensidade de algo, fazer com que fique mais brando, calmo ou relaxado.

Fonte: https://www.significados.com.br/mitigar/

Referências

BONAPARTISMO; UEPG, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em:

<https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_bonapartismo.htm>. Acesso em: 02/08/2024.

CÍCLICO; Dicio, Dicionário Online de Português. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/ciclico/>. Acesso em: 02/08/2024.

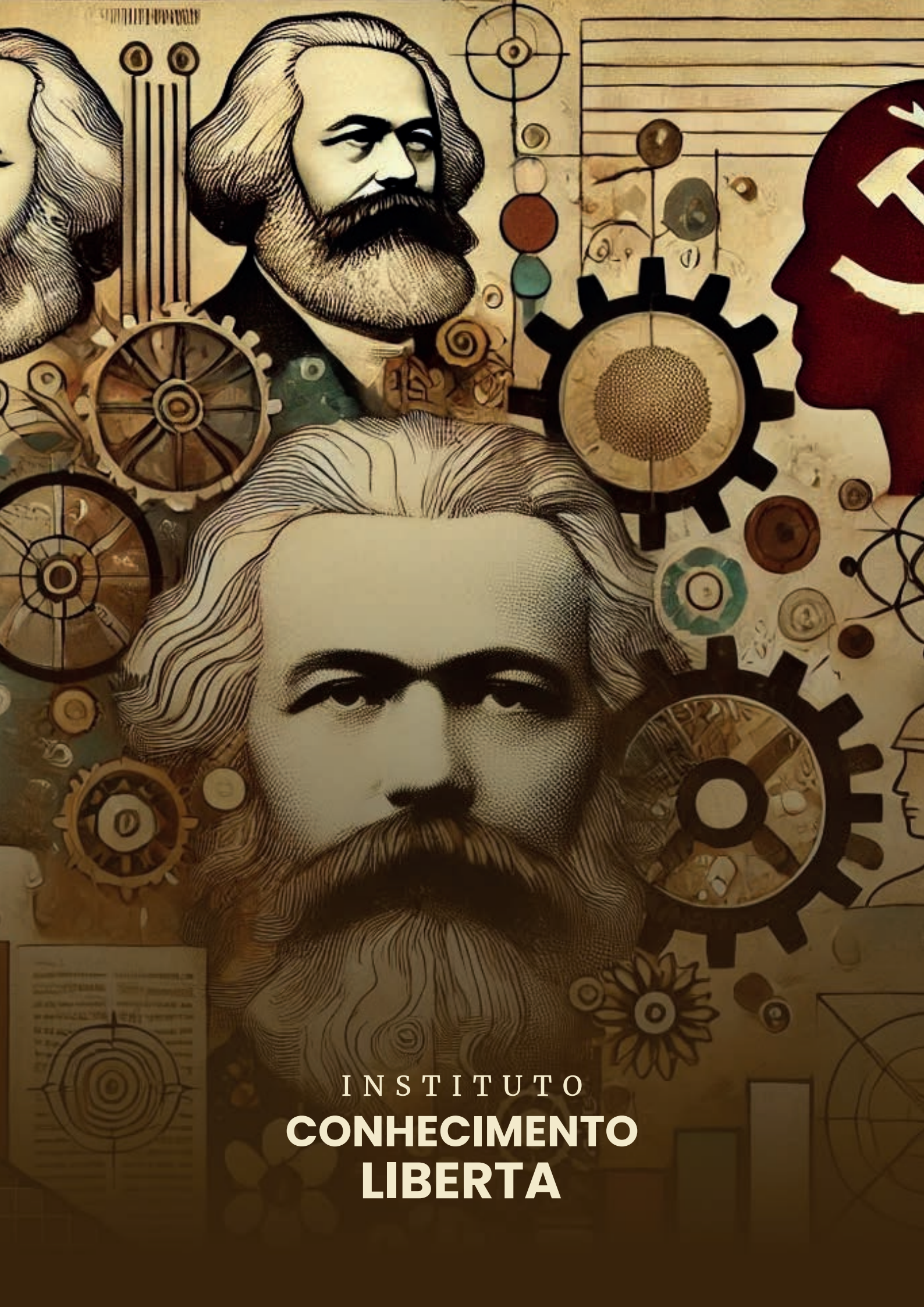
ECONOMICISMO; Infopédia, Dicionários Porto Editora. Disponível em:

<https://www.infopedia.pt/artigos/$economicismo>. Acesso: 02/08/2024.
LEIGO; Enciclopédia Significados. Disponível em:

<https://www.significados.com.br/leigo/>. Acesso: 02/08/2024.

MITIGAR; Enciclopédia Significados. Disponível em:

<https://www.significados.com.br/mitigar/>. Acesso: 02/08/2024.



INSTITUTO

CONHECIMENTO LIBERTA